



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL  
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

PROGRAMA SUCESSO ESCOLAR  
DESCRIÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS SUGERIDAS - 2º TRIMESTRE

Área de conhecimento: Ensino Religioso

Componente curricular: Ensino Religioso

**Código e Habilidade: (EF06ER01)** - Reconhecer o papel da tradição escrita e oral na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos.

**Título:** O papel das religiões na preservação do meio ambiente

**Objetivo:** Coletar informações sobre visões de diferentes tradições religiosas sobre questões relacionadas ao meio ambiente.

**Materiais:** Tv, Computador ou celular, quadro, giz ou pincel para quadro, caderno, lápis, caneta, borracha, revistas para recorte, canetinhas, lápis de cor, folhas de papel, cartolinas.

**Local:** Sala de vídeo

**Desenvolvimento:**

Dividir a turma em grupos e propor que assistam o Vídeo da série Sagrado, da TV Globo e do Canal Futura, onde são abordadas as visões de diferentes tradições religiosas sobre o meio ambiente. Cada grupo fica responsável por uma religião:

Vídeo 1: [https://www.youtube.com/watch?v=zdlZwx0gi\\_c](https://www.youtube.com/watch?v=zdlZwx0gi_c) - visão budista.

Vídeo 2: <https://www.youtube.com/watch?v=qN20XU5R11s> – visão evangélica protestante.

Vídeo 3: <https://www.youtube.com/watch?v=4OjV9M5kk74> – visão islâmica.

Vídeo 4: <https://www.youtube.com/watch?v=wSWuKrgKPu0> – visão católica.

Vídeo 5: <https://www.youtube.com/watch?v=ZnwaGq3qC1s> – visão espírita.

Vídeo 6: <https://www.youtube.com/watch?v=EFqueKiBNL4> – visão evangélica pentecostal.

Vídeo 7: <https://www.youtube.com/watch?v=UMt5LMdEf7o> – visão judaica

Depois, elaborar frases que resumam o que foi falado pelos representantes de cada religião. Cada grupo elabora um cartaz ilustrando com recortes de revistas ou desenhos e etc.

**Duração:** 50 minutos

**Referências:** <https://imprensa.globo.com/programas/sagrado/fotos/>



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL  
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

**Código e Habilidade:** (EF06ER03) - Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver evidenciando os códigos morais das religiões estudadas.

**Título:** Educação ambiental e umbanda através de narrativas

**Objetivo:** analisar as percepções ambientais advindas da vivência com a Umbanda, através de narrativas de experiências do vivido

**Materiais:** Caderno, lápis, caneta, texto impresso.

**Local:** Sala de aula

**Desenvolvimento:**

Começar a aula falando para a turma que toda religião proporciona uma visão de mundo, seus fundamentos influenciam no comportamento dos seus adeptos, determinando os valores a serem adotados e transmitidos para seus sucessores.

Dividir a turma em 2 grupos e distribuir o texto com as narrativas (uma para cada grupo). Propor que leiam as narrativas em grupo, apontem e analisem as percepções ambientais advindas das vivências com a umbanda.

**Narrativa 1 - Umbanda e o encontro com natureza**

Sou regida por Ogum<sup>1</sup> e Oxum<sup>2</sup>. Nasci em uma família que cultua religiões de matriz africana, e, ao longo do meu crescimento, sempre permaneci aberta para conhecer os rituais e ideais destas. Aos meus 16 anos, tomei a decisão de me tornar uma filha da Umbanda na Tenda Espírita Caboclo Aymoré, na qual florescia um sentimento entre fé e amor pela natureza.

Devido aos problemas envolvendo questões ambientais, atualmente, religiões como a Umbanda e outras de matriz afrodescendente têm ganhado atenção (CAMARGO; CALLONI, 2012; MORAIS, 2012), pois os terreiros são tidos como modelos de preservação ambiental para aqueles que seguem essas doutrinas religiosas, visto que tais crenças envolvem um estreito laço com a natureza e sua fé.

A partir do momento em que se conhece a força de cada ponto da natureza, representado por um orixá, desenvolve-se uma visão diferente em relação ao meio ambiente, se comparada ao que eu possuía antes da minha aproximação com essa religião, pois é impossível olhar para um ecossistema e não enaltecer os encantos e a diversidade de divindades ali presentes. Por exemplo, o ar é de Oxalá, as pedreiras de Xangô, o mar azul é de Iemanjá, os rios e cachoeiras de Oxum, as chuvas de Iansã e outros. Os orixás no panteão das religiões afrodescendentes seriam uma reprodução dos elementos naturais (BRAGA; SANTOS; LOPES, 2017; MARQUES, 2017; PRANDI, 2001).

Minha primeira experiência envolvendo a conexão entre religião e a natureza, foi em uma gira<sup>3</sup> de abertura da casa e festa para o orixá Oxóssi, em janeiro de 2016, em que nós, os filhos de santo e o chefe do terreiro, fomos para uma pequena mata durante o nascer do sol para cultuarmos à Oxóssi, orixá responsável pelos ecossistemas florestais, agricultura e caça. O ritual, veio nos ensinar o respeito e o



**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**  
**SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL**  
**GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**

amor ao meio ambiente. Durante a manifestação de um dos guias espirituais do pai de santo<sup>4</sup> Erivan de Oxum, o caboclo Aymoré<sup>5</sup>, ocorreu que este deixou sua mensagem para todos os filhos ali presente, que refletia um assunto bastante discutido: “quem honra a força das matas, respeitaria e preservaria os nossos recursos naturais e seres ali presentes”.

Enquanto os atabaques tocavam, cada filho ofertou uma fruta em forma de gratidão ao orixá pela renovação constante do ambiente e recursos naturais que usufruímos. A comemoração anual da festa de Oxóssi me proporciona um sentimento de reaproximação e contemplação com a natureza, que diversas vezes é corrompido com o cansaço e correria da cidade grande.

Assim que entrei para a religião, fui apontada como filha de Oxum, o orixá feminino que representa a fertilidade, a riqueza das águas doces, como rios e cachoeiras, visto que é o recurso natural que está se tornando cada vez mais escasso, e, portanto, muito debatido mundialmente. É por meio de suas águas que o solo é fertilizado para a produção de alimentos, detém a sede dos seres vivos e mantém os ciclos biológicos.

Ser filha de Oxum e ouvir notícias na mídia a respeito da falta de água em diferentes regiões do país e do mundo, motivado pela poluição hídrica ligada a ações antropogênicas, trazem à tona pontos de força que seria de Oxum em completa fadiga, e total falência vibratória, induzindo a uma reflexão sobre como o homem ignora os problemas ecológicos e suas consequências. Ser umbandista é acreditar na preservação dos seus domínios naturais, e saber da necessidade de respeitar cada ponto da natureza, como se fosse um templo sagrado e intocável.

Ao longo desse tempo dentro da Umbanda, meu zelador de santo<sup>6</sup> Pai Márcio de Obaluaê sempre esteve disposto a educar seus filhos no âmbito ambiental: não deixamos nenhuma oferenda em espaço públicos, como em encruzilhadas, praias, rios e matas. Devemos ter consciência de que orixá é a própria manifestação da natureza, e certamente não aprova a poluição de seus espaços sagrados, sendo esse um dos grandes fundamentos da Umbanda: manter o equilíbrio do meio ambiente, pois se colocarmos objetos que agredem a natureza, eu estaria contrariando a ideologia umbandista.

Para que esse pensamento ambientalista seja desenvolvido, aprendi a confeccionar oferendas e rituais com a utilização de materiais biodegradáveis, evitando-se, muitas vezes, o uso de plásticos, vidros ou outros objetos que demandam um longo período para sua degradação. A utilização das folhas de bananeira, na forma de uma bandeja, para colocar os alimentos, dispensando o uso de alguidares ou gamelas<sup>7</sup>.

Acredito que existem inúmeros chefes de templos de Umbanda e Candomblé, que preparam seus filhos para que, ao final de cada ritual de oferendas, sejam retirados todos os objetos utilizados: garrafas, velas e comidas, pois por mais biodegradável que seja, todo o material pode provocar o acúmulo de lixo, além de ser um desrespeito para com quem não é da nossa religião. Apesar da retirada dos materiais, é inegável que exista espaço favoráveis às entregas de oferendas como outros que são impróprios,



**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**  
**SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL**  
**GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**

seguindo as regras definidas pelos chefes do terreiro, como acender velas próximo a raízes de árvores e permanecer no local até a queima final da vela, evitando incêndios e queimadas.

A esse respeito, Nascimento (2009) ressalta que as oferendas nas religiões afro-brasileiras, sobretudo na Umbanda, são práticas concretizadas com o intuito de constituir uma ligação entre os seres humanos e o transcendente. Essa prática funciona a partir de uma relação de troca; se oferta para pedir, agradecer, ou meramente para amimar uma entidade.

Certa vez, em uma gira de exú<sup>8</sup>, uma das entidades que me acompanham, Dona Maria Navalha, uma entidade feminina, disse para um consulente em que ela atendia, que o maior ato de crença estava na prece, e não nos itens que eram deixados, deixando claro que natureza é o nosso refúgio e sujá-la, seja no meio urbano, nas matas e florestas é romper com a morada de nossos ancestrais e orixás. Penso que a preocupação ambiental e a responsabilidade humana com a natureza/cultura foram nítidas para mim. O mesmo ponto de vista é compartilhado por Braga, Santos e Lopes (2017), Rodrigues (2011), Camargo e Calloni (2012) em estudos ligados aos temas dos orixás e educação ambiental.

É inegável que, após minha entrada para religião, desencadeou em mim uma maior preocupação ambiental, haja vista que cada experiência vivida aos princípios umbandistas é intrínseca à natureza: tudo nela tem uma conexão direta com seus fundamentos. A fé ecológica umbandista se efetiva da força dos orixás (RODRIGUES, 2011).

Seguindo essa linha de pensamento, podemos identificar a relação entre o conjunto de saberes tradicionais envolvendo os elementos culturais e ambientais da Umbanda; “[...] é nessa relação que podemos sugerir algumas reflexões e composições entre Educação ambiental e a Cultura Religiosa de Matriz Africana.” (MARTINS, 2015, p. 266).

#### **NOTAS**

<sup>1</sup> - Ogum é, na mitologia iorubá, o orixá ferreiro, senhor do ferro, da guerra, da agricultura e da tecnologia.

<sup>2</sup> - *Oxum*, na mitologia iorubá, é um orixá que reina sobre a água doce dos rios, o amor, a intimidade, a beleza, a riqueza e a diplomacia.

<sup>3</sup> - Gira é o encontro dos seguidores para realização dos rituais.

<sup>4</sup> - Pai de santo é o líder máximo presente em um terreiro de Umbanda.

<sup>5</sup> - Caboclo Aymoré é uma entidade que carrega consigo a força dos indígenas que habitavam o Brasil durante o período de colonização.

<sup>6</sup> - Zelador de santo é uma das hierarquias presentes nos terreiros de Umbanda.

<sup>7</sup> - Alguidares ou gamelas são recipientes feitos de argila.

<sup>8</sup> - Gira de exú é um dos rituais dentro dos terreiros.



**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**  
**SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL**  
**GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**

**Narrativa 2 - O poder das ervas e o meio ambiente**

Quando estamos aptos a conhecer espaços diferentes, nos surpreendemos com os contrastes inerentes a atual sociedade, os quais, muitas, ocultam a verdadeira faceta da vida. Comumente, aos olhos de pessoas leigas, a Umbanda não é vista como aquilo que ela realmente é, isto é, uma veneração aos nossos antepassados e a natureza, que unidos tem o compromisso de praticar a caridade e procura enaltecer o equilíbrio do homem com o meio em que está inserido, fundamento que é base desta religião. Apesar de existir inúmeros rituais que envolvem essa conexão direta entre a religião e os recursos disponíveis na natureza, um dos que mais me chamou a atenção, desde da minha entrada no terreiro, é a virtude do uso dos vegetais nas ritualísticas e sua importância para a Umbanda, tanto com o valor simbólico e histórico africano das ervas, como os seus efeitos de cura e sintonia com o meio (MARQUES, 2017; MORAIS, 2012; PRANDI, 2001).

Na primeira vez que conheci a casa em que sou filha de santo, fiquei surpresa com a diversidade de espécies de plantas ali presentes e com o seu imenso local para cultivo. Nos terreiros de Umbanda possuem como caráter a presença das ervas em quase tudo que compõe a religião (BRAGA; SANTOS; LOPES, 2017; RODRIGUES, 2011), e com o passar do tempo aprendi que cada planta carregava uma força ligada a uma divindade e representava um santo ou entidade. Um dos exemplos é a Espada de São Jorge, a qual pode ser encontrada com facilidade em qualquer casa ou jardim. Ela, segundo o que aprendi no terreiro, é uma das plantas que possuem uma história de origem africana e possui um significado importante de eliminação de energias negativas.

No terreiro, as entidades nos transmitem os seus conhecimentos milenares sobre o manuseio das ervas e plantas, que podem ser utilizadas para os inúmeros rituais preparados pelos guias para serem feitos dentro do barracão<sup>9</sup>, como defumação e rituais de benzimento com ervas, como também em consultas feitas pelos Pretos Velhos e Caboclos, entidades que representam os negros africanos e indígenas do período colonial respectivamente, nos quais prescrevem aos consulentes que apresentam algum tipo de doença, sendo usufruída de diversas formas, como banhos, chás, benzimentos e técnicas terapêuticas.

Na análise das mitologias da Umbanda (CAMARGO; CALLONI, 2012; MORAIS, 2012; RODRIGUES, 2011) no panteão dos orixás, os conhecimentos sobre as ervas utilizadas em remédios ou em vários rituais eram atribuições ao orixá Ossaim<sup>10</sup>, e em todos os terreiros, essa divindade é tratada com muito respeito, pois sem as folhas nada se faz, em razão de que são produtores nas cadeias alimentares. Em seu mito, Ossaim era o senhor das folhas, da ciência e das ervas, e todos os outros orixás recorriam a ele para curar de males do corpo. A partir do seu mito, é possível deferir que sua força e atuação estão nas plantas, e se manifestam como alimento, medicamento e símbolo religioso.

Dessa forma, é relevante o uso dos vegetais dentro dos terreiros de Umbanda, sendo um exemplo da interação entre a crença e a natureza, pois as entidades cultuadas habitam justamente as florestas, campinas, cachoeiras, pedreiras, lagos, pântanos, rios, fontes, praias, mares, etc. Assim, o desrespeito com a natureza é uma ruptura entre a religião e sua fonte de existência. Tais saberes/fazeres são



**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL  
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**

aprendidos de maneira informal pelos praticantes da Umbanda, caracterizando-se, assim, uma educação (BIESDORF, 2011; CAMARGO; CALLONI, 2012).

Analisando a experiência aqui narrada, a vivência umbandista nos possibilitou discutir que “[...] lugares de poder e de negociação e resistência são potentes para pensar a viabilidade da produção de sociedades sustentáveis e outros sentidos mais habitáveis” (CASTOR; TRISTÃO, 2015, p. 175). Indo para além do campo conceitual e de educação formal, a prática religiosa descrita configura-se como uma educação ambiental entrelaçada com nossa própria vida.

#### NOTAS

<sup>9</sup> - Sinônimo de terreiro ou tenda.

<sup>10</sup> - Ossaim é, na mitologia iorubá, orixá das folhas e ervas medicinais.

Após a leitura cada grupo vai compartilhar a narrativa lida com a turma e expor suas percepções sobre a relação entre a umbanda e os valores ambientais ensinados.

Passar a questão abaixo no quadro para que eles copiem e registrem suas aprendizagens no caderno: **Analisando a experiência aqui narrada, o que foi possível discutir com a vivência umbandista?**

**Duração:** 50 minutos

**Referências:** <https://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=3587>

**Código e Habilidade: (EF06ER05)** - Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas.

**Título:** Tradições religiosas e meio ambiente

**Objetivo:** Ampliar o conhecimento dos alunos sobre a relação do meio ambiente com as práticas culturais e religiosas presentes nestas religiões.

**Materiais:** TV, computador ou celular, quadro, giz ou pincel para quadro, caderno, lápis, caneta, borracha, revistas para recorte, canetinhas, lápis de cor, folhas de papel, cartolinas.

**Local:** Sala de aula

**Desenvolvimento:** Dividir os alunos em 5 grupos para pesquisar sobre a importância da natureza encontrada nos textos religiosos.

a) Solicite que os 05 grupos pesquisem e discutam: Por que as religiões ou tradições religiosas fazem ligação com os elementos da natureza? Como a religião influencia o comportamento das pessoas em relação ao meio ambiente? Qual é a importância de manter a educação ambiental nessas tradições religiosas?



**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**  
**SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL**  
**GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**

b) Após a discussão nos grupos, o professor deverá promover a socialização e acrescentar nas percepções dos estudantes os aspectos que as tradições religiosas apresentam:

- O meio ambiente e a tradição religiosa;
- A simbologia ou a representatividade da natureza nos cultos ou narrativas orais e/ou escritas;
- A importância da natureza nos cultos;
- A valorização da natureza vinculada à vida humana.

**Duração:** 50 minutos

**Referências:**

<http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/17691/CADERNO%20DE%20ORIENTAÇÃO%20METODOLÓGICAS%20-%20ENSINO%20FUNDAMENTAL%20-%20ENSINO%20RELIGIOSO.pdf>

**Código e Habilidade: (EF07ER03)** - Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas.

**Título:** Líderes religiosos e a luta pelo meio ambiente.

**Objetivo:** Conhecer a história de líderes que se destacaram na luta pela preservação do meio ambiente

**Materiais:** TV, computador ou celular, quadro, giz ou pincel para quadro, caderno, lápis, caneta, borracha, revistas para recorte, canetinhas, lápis de cor, folhas de papel, cartolinas.

**Local:** Sala de aula/Laboratório de informática

**Desenvolvimento:**

Solicitar que os alunos pesquisem na internet sobre um líder da sua religião que se destaca (ou destacou) na luta pela preservação do meio ambiente.

Anotar os dados da pesquisa no caderno e compartilhar com os colegas da turma.

**Duração:** 50 minutos

**Código e Habilidade: (EF08ER01)** - Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas.

**Título:** O que eu aprendi com os índios.

**Objetivo:** Conhecer e refletir sobre os povos indígenas, suas crenças, seus costumes e contribuições para a sociedade, no campo do meio ambiente e consumo consciente.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL  
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

**Materiais:** TV, computador ou celular, quadro, giz ou pincel para quadro, caderno, lápis, caneta, borracha, revistas para recorte, canetinhas, lápis de cor, folhas de papel e cartolinas.

**Local:** Sala de aula e sala de vídeo.

**Desenvolvimento:** Assistir o vídeo:

[20 ideias para girar o mundo -- Ailton Krenak \(Vídeo em Libras\)](#)

Solicitar que os alunos pesquisem na internet sobre os costumes e práticas da religião indígena, suas contribuições para a sociedade e os cuidados que eles têm com o meio ambiente. Realizar as anotações no caderno.

Após a pesquisa, fazer um momento de compartilhamento do que foi pesquisado e levar o estudante a fazer a seguinte reflexão: O que eu posso fazer para cuidar do meio ambiente?

A partir da reflexão pessoal, os alunos expõem o que podem fazer para contribuir na preservação do meio ambiente, percebendo a sua contribuição pessoal na questão ecológica. Em seguida, anotar a sua conclusão no caderno, fazendo uma síntese do que aprendeu, podendo ilustrá-la com desenho ou recortes de revistas.

**Duração:** 50 minutos

**Código e Habilidade: (EF08ER07)** - Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas.

**Título:** Tecnologia e religião

**Objetivo:** Compreender o que são Ritos e Rituais e a importância deles dentro das religiões e entender a relação entre tradição religiosa e as novas tecnologias.

**Materiais:** TV, Computador ou celular, quadro, giz ou pincel para quadro, caderno, lápis, caneta, borracha, revistas para recorte, canetinhas, lápis de cor, folhas de papel, cartolinas.

**Local:** Sala de aula e sala de vídeo

**Desenvolvimento:** Fazer a leitura do poema "Vó Benzedeira" (Disponibilizar uma cópia para os alunos) para incentivar a leitura e a curiosidade dos alunos;

<p><b>Vó benzedeira</b> Menina com quebranto? - Reza de acalanto! Ramo de arruda na mão. E lá vinha a vó benzedeira: feiticeira do sertão. Curar as dores do corpo, as mágoas do coração. A mão empunhava as folhas e a coreografia de cruz,</p>	<p>Olhava pro firmamento E entoava um só refrão. Em línguas desconhecidas chamava espíritos bons. Morgana da terra seca. Deusa grega disfarçada, princesa de Bagdá! Senhora de cantorias com influências de além-mar. Fada, bruxa, rezadeira,</p>
--	---





GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL  
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

<p>tinha início de repente (de certo invocando Jesus). Que será que a vó dizia em ritmo meio atonal? A face cheia de vincos – como um trajeto ancestral... Guardiã de mil segredos, rugas de tempo e de sol</p>	<p>índia, africana, mãe-terra Gaia de todas as eras... Alquimia feminina... Herança que me mantém. Maria, cheia de graça! Sertão ecoando: amém!</p> <p><b>Goimar</b> <b>São Paulo</b> <b>08/12/06</b></p> <p>Postado por <b>poesia potiguar</b>, disponibilizado no link <a href="https://www.blogger.com/profile/12736081921906705680">https://www.blogger.com/profile/12736081921906705680</a></p>
---	--

Após a leitura do poema, fazer as perguntas:

Quem já foi na benzedeira? Saberá dizer algum refrão da reza? Sabe o nome das plantas utilizadas na reza? O que o poema nos diz sobre as benzedeiros?

Apresentar o vídeo, disponível no link <https://tvbrasil.ebc.com.br/retratosdefe/episodio/benedeiras-tradicao-e-diversidade>, com exemplos de benzedeiros e os rituais que envolvem a história das benzas, suas origens e ligação com várias tradições religiosas. Incentivar os alunos a respeitar e valorizar o patrimônio imaterial que a tradição das benzedeiros trás no seu contexto.

Fazer a leitura de um recorte de notícia sobre “benzedeiros online”, disponível no link a seguir.

site: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2018/06/07/nova-geracao-resgata-a-ancestralidade-e-oferece-benzimento-pela-internet.htm>.

Após a leitura da notícia, instigar os alunos a fazerem a relação entre a tradição de benzimento que vem desde tempos muito antigos com os recursos tecnológicos existentes na atualidade. Perguntar aos alunos o que eles entendem por “benzimento online” e em quais situações eles observam a presença das tecnologias na religião deles.

Vale destacar, a importância das tecnologias para manter a tradição religiosa no período de pandemia.

**Duração:** 2 aulas de 50 minutos

**Referências:**

<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2018/06/07/nova-geracao-resgata-a-ancestralidade-e-oferece-benzimento-pela-internet.htm>

[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/conexao\\_professor/2019/live\\_18\\_10\\_ens\\_r eligioso\\_tecnologia.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/conexao_professor/2019/live_18_10_ens_r eligioso_tecnologia.pdf)



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL  
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

<http://poesia-potiguar.blogspot.com/2006/12/v-benedeira-menina-com-quebranto-reza.html>

<https://tvbrasil.ebc.com.br/retratosdefe/episodio/benedeiras-tradicao-e-diversidade>

**Código e Habilidade: (EF06ER04)** - Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas.

**Título:** Religião e Natureza

**Objetivo:** Compreender a relação das religiões com o mundo da natureza e as explicações para seus fenômenos.

**Materiais:** Caderno, canetas e lápis, texto impresso.

**Local:** Sala de vídeo

**Desenvolvimento:**

Professor, apresente a reportagem a seguir aos estudantes, discuta com eles sobre as reflexões que tiveram com a leitura.

**Alcorão: descubra 21 fatos sobre o livro sagrado dos muçulmanos.**

Nós aqui do Mega Curioso recentemente publicamos uma matéria com diversas curiosidades sobre a Bíblia. Pois um dos nossos leitores pediu nos comentários — sim! Nós lemos os recadinhos que o pessoal escreve! — que a gente aproveitasse o tema e trouxesse também informações sobre o Alcorão, o livro sagrado dos muçulmanos. Então, atendendo ao pedido, confira 21 fatos interessantes a seguir:

- 1 – O nome do Alcorão, o livro mais sagrado do islamismo, significa “recitação” em árabe, e ele está entre os volumes mais publicados e lidos do mundo;
- 2 – Os seguidores do islamismo acreditam que o Alcorão transcreve a palavra literal de Allah (ou Deus), que foi revelada ao Profeta Maomé;
- 3 – As revelações recebidas por Maomé foram registradas em ossos de camelos, pedaços de pergaminho, tabletes de argila e folhas de tamareira por escribas ao longo de 23 anos da vida do profeta;
- 4 – Foi o califa Abu Bakr, sucessor de Maomé, quem reuniu os registros escritos do Alcorão depois da morte do profeta, em 632;
- 5 – Já o responsável por organizar um comitê oficial para compilar todos os textos foi o terceiro califa, Uthman;
- 6 – O Alcorão contém estruturas literárias e gramaticais para que os versos e capítulos sejam lidos como uma poesia;



**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**  
**SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL**  
**GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**

7 – O livro também tem uma organização bem específica: os capítulos são organizados conforme seu volume, começando pelos mais longos — com exceção da introdução, chamada Sura Al-Fatiha;

8 – Os capítulos não se encontram em ordem cronológica, e cada um deles pode ter de três ayahs — ou versículos — a mais de 200;

9 – Existem algumas palavras no Alcorão sem qualquer significado, que são conhecidas como Muqatta'at. Linguistas e pesquisadores da literatura islâmica consideram esses vocábulos como abreviações e até hoje tentam decifrar o que querem dizer;

10 – O Alcorão contém elementos e crenças semelhantes aos que existem no Velho Testamento da Bíblia e na Torah — os cinco primeiros livros presentes no Tanakh, o texto sagrado do judaísmo;

11 – Jesus é mencionado mais vezes no Alcorão do que o próprio Profeta Maomé; 12 – E, falando em menções, Maria, a mãe de Cristo, é mencionada mais vezes no Alcorão do que no Novo Testamento inteiro;

13 – E, já que estamos no assunto, no Alcorão, Jesus é filho de Maria, mas nunca foi crucificado. Segundo o texto sagrado dos muçulmanos, Cristo foi levado ainda em vida diretamente ao paraíso por Allah;

14 – O Alcorão fala a respeito da ressurreição do corpo — o que representa uma ruptura com o entendimento pré-islâmico sobre a morte;

15 – Embora o livro tenha sido traduzido para inúmeros idiomas, os muçulmanos são encorajados a ler e recitar o Alcorão em árabe, ou seja, na língua original;

16 – A maioria dos seguidores do islamismo não apoiam as traduções do Alcorão para evitar o perigo de que ocorram erros de interpretação do texto sagrado;

17 – Isso ocorre porque muitas palavras presentes no Alcorão têm diversos significados em outros idiomas, e podem ser interpretadas de diferentes formas, dependendo do contexto;

18 – É por essa razão que muçulmanos que não são de origem árabe algumas vezes não entendem muito bem o significado das palavras que estão recitando. Aliás, é difícil inclusive para quem é fluente nesse idioma compreender completamente as mensagens transmitidas pelas sagradas escrituras;

19 – Segundo o Alcorão, foi Allah quem criou todos os homens e animais, e ele transmite suas mensagens através de profetas para guiar a humanidade;

20 – O Alcorão serve de base para a Sharia, o sistema legal islâmico;



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL  
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

21 – Sobre o cristianismo, o Alcorão propõe apenas uma correção: para os seguidores do islamismo, Jesus, embora seja um Profeta e Mensageiro de Deus, não é filho Dele, uma vez que, para essa crença, o Todo-Poderoso não tem filhos nem é filho de ninguém. Nunca é demais ressaltar que os textos sagrados presentes no Alcorão proíbem terminantemente a morte de inocentes e só aceitam que a guerra seja travada quando a vida, o lar ou a castidade dos fiéis são colocados em risco por invasores. Também não existem menções específicas ao uso da burqa ou da hijab pelas mulheres e, evidentemente, não há qualquer referência a ataques gratuitos ou suicidas.

Fonte: <https://www.megacurioso.com.br/religiao/103142-alcorao-descubra-21-fatos-sobre-o-livro-sagrado-dosmuculmanos.htm> acesso em maio de 2022.

Posteriormente, peça que façam as atividades:

- 1 - O Alcorão é o livro sagrado de qual religião?
- 2 - Destaque dois tópicos dessas curiosidades e comente sobre eles.
- 3 - No tópico 21 fala sobre Jesus. Como ele é visto por essa religião?

**Duração:** 50 minutos

**Referências:**

<https://educaemcasa.petropolis.rj.gov.br/uploads/arquivos/1622653754-er-6-ano-atividade-semana-13-pdf.pdf>